

Revista UNILUS
Ensino e Pesquisa

v. 6, n. 11, jul./dez. 2009

ISSN 1807-8850

Marco Antônio Rodrigues
Gomes de Oliveira

rgomarco@usp.br

Cibele Mangini Vaz de
Miranda

cibele_manginist@yahoo.com.br

Edson Cunha Ferreira de
Melo

Mariana Mangini Vaz de
Miranda

Michelle Cristina Barbosa
Faustino

Centro Universitário Lusíada
(UNILUS)

Rua Armando Salles de
Oliveira, 150 – 11050-071 –
Santos/SP – Brasil

(13) 3235-1311

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES BÁSICAS DE VIDA DIÁRIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE SANTOS-SP ATRAVÉS DO ÍNDICE DE BARTHEL

RESUMO

No que concerne à população institucionalizada, há, em geral, características muito comuns, dentre as quais se podem mencionar a maior fragilidade e a propensão a apresentar capacidade funcional diminuída, bem como a grande incidência de doenças crônicas e degenerativas. Tendo em vista estas informações, o presente trabalho teve como objetivo estudar as atividades básicas de vida diária de idosos institucionalizados devido à tendência destes à incapacidade funcional, com o intuito de conhecer e refletir sobre a capacidade de realização das atividades básicas de vida diária de idosos institucionalizados. Foram visitadas cinco instituições de longa permanência no período entre 2007 a 2009. Foram realizadas avaliações elaboradas pelos autores. Esta avaliação era composta de dados pessoais e tempo de institucionalização. Além desta avaliação, foi utilizado o questionário de atividades básicas de vida diária de Barthel. Foram avaliados 50 idosos, cuja média de idade foi 77,8 anos, sendo 79,7 anos ($\pm 8,2$) para o gênero feminino e 79,2 anos ($\pm 8,7$) para o gênero masculino. Houve prevalência do gênero feminino (72,0%). Quanto ao estado civil a prevalência de viúvos foi 50%. Em relação às AVDBs houve prevalência de idosos dependentes (54%). Segundo os dados do presente estudo os idosos institucionalizados avaliados possuem déficit na capacidade de realizar suas AVDBs.

Palavras-chave: Idosos. Instituições de longa permanência. Atividades básicas de vida diária. Gerontologia.

ABSTRACT

The institutionalized population, usually have common characteristics, of those can be mentioned: the fragility and prone to have functional capacity decreased and high incidence of chronic and degenerative diseases. The present work have the goal to study the basic activities of daily living (ALDBs) of elderly subjects due to the tendency of the disability, in order to meet and reflect on the ability to perform basic activities of daily living institutionalized elderly. We visited five long-stay institutions, in the period of 2007 to 2009. The evaluated was developed by the authors. This assessment consisted of personal data and how long they are in the institution of long stay. In this assessment, was used the questionnaire on basic activities of daily living the Barthel. In the present study was studied 50 elderly. The mean age of subjects studied was 77.8 years, being 79.7 years (± 8.2) for females and 79.2 years ($\pm = 8.7$) for males. The prevalence of the elderly people was of female (72.0%). About the civil status the prevalence was 50% of widowed. The prevalence for the AVDLBs was dependent elderly representing 54%. The result of this study assessment demonstrated that the institutionalized elderly population have a deficit in ability to perform their ADLBs

Keywords: Elderly. Long-stay institutions. Activities of daily living. Gerontology.

1 INTRODUÇÃO

A diminuição da taxa de natalidade, somada ao aumento da expectativa de vida e às medidas médico-sanitárias têm gerado um processo de envelhecimento na população brasileira que, devido a tal transição, vêm gerando demandas diversas, principalmente as relacionadas a questões de saúde [1], [2].

A Gerontologia – Ciência que se ocupa do estudo da população idosa que, no Brasil diz respeito aos indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos – surge como uma resposta às referidas demandas [3].

No que concerne à população institucionalizada, há, em geral, características muito comuns, dentre as quais se pode mencionar a maior fragilidade e a propensão a apresentar uma capacidade funcional diminuída, bem como a grande incidência de doenças crônicas degenerativas [4], [5].

A capacidade funcional do idoso inclui a habilidade de realizar atividades físicas cotidianas, o que dependerá não somente do estado físico, como também do social e mental. Sendo assim, a realização das atividades de vida diária, tanto as básicas como as que requerem instrumentação, constituem-se como síntese para avaliar a capacidade funcional [6].

As atividades de vida diária são desde atividades simples como, por exemplo, ir ao banheiro, tomar banho, vestir-se e alimentar-se, até atividades instrumentais mais complexas como falar ao telefone, administrar o dinheiro e fazer compras [7]

Deste modo, a capacidade funcional pode ser classificada em cinco níveis. São eles: o nível do indivíduo atleta (pessoa engajada em atividades competitivas); o nível das pessoas ativas (que realizam exercícios regularmente); o nível dos independentes (aqueles capazes de realizar todas as atividades de vida diária, porém, sedentários); o nível dos fragilizados (que possuem dificuldade nas atividades instrumentais de vida diária) e o nível fisicamente dependentes (indivíduos incapazes de realizar as atividades de vida diária) [8].

Tendo em vista o acima exposto, o presente trabalho teve como objetivo estudar as atividades básicas de vida diária de idosos institucionalizados devido à tendência destes à incapacidade funcional, com o intuito de conhecer e refletir sobre a capacidade de realização das atividades básicas de vida diária de idosos institucionalizados.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado entre os anos de 2007 a 2009, cuja amostra foi constituída de 50 idosos. Foram visitadas cinco instituições de longa permanência na cidade de Santos.

Foram realizadas avaliações elaboradas pelos autores do estudo, nas quais os pacientes eram entrevistados e as informações conferidas com os funcionários, parentes e/ou por revisão de prontuários (em caso de diagnósticos como demências, ou sinais de desorientação, ou seja, respostas sem coerências ou idosos que não conseguissem responder as perguntas). Esta avaliação era composta por dados pessoais e o tempo de institucionalização. A presença de co-morbidades era pesquisada no prontuário dos pacientes onde eram analisados os diagnósticos médicos.

Além desta avaliação, foi utilizado o questionário de atividades básicas de vida diária de *Barthel* através do índice de *Barthel* descrito por Porto em 2008 como uma escala ordinal com pontuação máxima de 0 e mínima de 100. Esta escala classifica os idosos como dependentes e independentes em suas atividades básicas de vida diária (AVDBs) [9].

A nota de corte utilizada para análise dos escores referentes ao *Barthel* foi a proposta por Silveira e Guedes (2004) que afirmam que “quando a pontuação fica abaixo de 70 considera-se indivíduos dependentes para as AVDs” [10].

Os critérios de inclusão adotados foram: indivíduos idosos (60 anos ou mais), capazes de se expressar, ou que tivessem cuidadores capazes de responder aos questionários em seu lugar, moradores de instituição de longa permanência da cidade de Santos, no Estado de São Paulo, e que assinassem o termo de consentimento livre esclarecido permitindo a pesquisa (ou o responsável pelo idoso).

Os critérios de exclusão adotados foram: indivíduos abaixo de 60 anos de idade, que não estivessem morando em ILPs (instituições de longa permanência), incapazes de responder as questões, que não desejassem participar da pesquisa voluntariamente, habitantes de ILPs com idades menores que 60 anos, funcionários e proprietários.

O projeto foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do Hospital Guilherme Álvaro, que possui convênio com o Centro Universitário Lusíada. Os termos de consentimento livre esclarecido foram devidamente assinados atendendo aos aspectos éticos da pesquisa com seres humanos.

Para análise dos dados, análise estatística e confecção dos gráficos foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2003. Para analisar a significância estatística entre as variáveis pareadas foi utilizado o Teste T de Student.

3 RESULTADOS

A média de idade dos sujeitos analisados foi de 77,8 anos, sendo 79,7 anos ($\pm 8,2$) para mulheres, e 79,2 ($\pm 8,7$) para homens, de modo que a menor idade era de 61 anos e a maior idade, 93 anos.

A análise da faixa etária foi realizada dividindo os sujeitos em sete grupos, com intervalo de cinco anos entre 60 e 95 anos: 60–64, 65-79, 80-84, 85-89, 90-95 (Tabela 1).

Tabela 1 - grupos divididos por faixa etária.

Faixa Etária	Frequência	Percentual
60 a 64	3	6%
65 a 69	9	18%
70 a 74	4	8%
75 a 79	9	18%
80 a 84	13	26%
85 a 89	9	18%
90 a 95	3	6%
TOTAL	50	100%

Da análise da tabela, pôde-se observar que as faixas etárias de maior freqüência em instituições de longa permanência encontram-se nos intervalos de 80 a 84 anos, com 13 (26%) idosos, seguidos dos intervalos de 75 a 79, 85 a 89 e 65 a 69 anos, com nove (18%) seguidos pelos indivíduos cujas faixas etárias vão de 70 a 74 (8%). Já com freqüência menor, encontram-se os indivíduos cujas faixas etárias vão de 60 a 64, de 90 a 95 anos, com apenas três (6%) idosos em cada uma delas.

Em relação ao gênero houve prevalência do gênero feminino, sendo 36 mulheres (72%) e 14 homens representando 28% dos sujeitos.

Os achados quanto ao estado civil demonstraram que há prevalência de viúvos representados por 25 idosos (50%), seguidos de 13 separados (26%), 7 casados (14%), 3 divorciados (6%) e 2 solteiros (4%).

Os dados do tempo de institucionalização tiveram grande variabilidade. Estes não podem ser analisados de maneira adequada, pois algumas respostas foram subjetivas ou confusas (por exemplo: idosos que responderam que não sabiam se residiam na ILP, que referiram não morar na instituição, ou ainda que aquela era a casa de seus pais).

Quanto a capacidade da realização das AVDs segundo o questionário de Barthel os dados encontrados foram de 27 indivíduos dependentes (54%) e 23 independentes (46%). Estes dados estão presentes no gráfico 1.

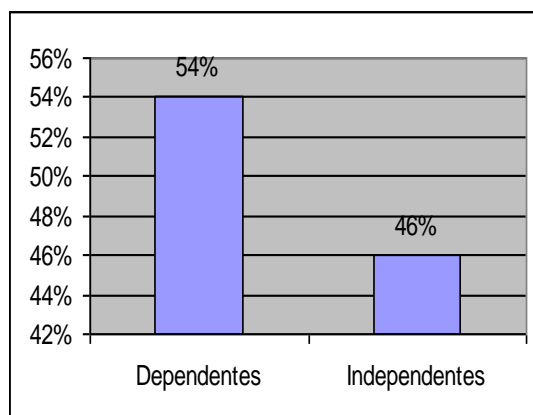


Gráfico 1 - Análise dos dados Barthel.

A comparação entre a faixa etária e o índice de dependência/independência foram analisadas estatisticamente através do Teste T de Student para amostras pareadas e o nível de significância foi de $p = 0,262645$, portanto, não houve diferença significativa. Sendo o nível de significância estatística de (0,05).

4 DISCUSSÃO

No presente estudo foi realizada a avaliação das atividades básicas de vida diária em 50 idosos institucionalizados de Santos através do índice de Barthel.

A idade média dos idosos foi de 77,8 ($\pm 8,67$). No estudo de Giorgini; Roberta & Silva (2007) a média de idade foi idêntica 77,8 ($\pm 11,21$), já Oliari et al (2007) encontraram em seu estudo uma idade média de 75,6 ($\pm 5,2$) [11], [12]

Quanto a faixa etária o grupo de idosos com intervalo entre 80 a 84 constituiu o grupo de maior frequência de idosos. Este dado corrobora com o estudo de Araújo & Ceolim (2007), onde foi observado predomínio de sujeitos com idade entre 70 a 79 anos seguindo-se a faixa de 80 a 89 anos [13].

Quanto ao gênero no presente estudo houve prevalência de indivíduos do gênero feminino (72%), dados semelhantes aos encontrados no estudo de Corrêa & Bessa em 2008 que encontraram em seu estudo uma prevalência de mulheres em ILPs ainda maior (89,9%). Bosco et al. (2006) justifica a predominância de mulheres na população brasileira defendendo que a população masculina é mais exposta a fatores de risco como o etilismo ou mesmo a acidentes sendo mais prejudicados em sua saúde [14], [15]

A prevalência em relação ao estado civil foi de viúvos (as) (50%). Segundo Andrade et al em 2005 a maior taxa de viúvos em instituições de longa permanência pode ocorrer devido ao motivo da entrada na ILP ser o fato do idoso estar só, ou por não terem condições de continuarem morando sozinhos após a morte do cônjuge [16].

No presente estudo foi observado uma prevalência de idosos dependentes 54%, esses dados corroboram com o estudo de Guedes & Silveira (2004), que apesar de encontrarem uma taxa pequena de 40,43% de idosos dependentes, ao analisarem cada item do índice de Barthel de forma independente afirmaram ter encontrado alto índice de incapacidade funcional dos idosos residentes nos asilos da cidade de Passo Fundo – RS [10].

Converso & Iartelli (2007) encontraram em seu estudo dados diferentes do presente estudo, pois ao estudar a capacidade funcional em idosos de instituições públicas de longa permanência observaram uma grande quantidade de idosos classificados independentes pelo Barthel (75,65%) [17].

A perda da capacidade funcional em idosos institucionalizados não é resultado somente das condições físicas na qual o idoso se encontra, mas também é influenciada de forma importante pelo ambiente que propicia situações deficitárias, isso pode explicar tanto a prevalência de idosos dependentes em ILP de Santos, quanto a diferença apresentada em outros estudos já que o estudo foi realizado em idosos institucionalizados porém em locais diferentes [17].

Driusso & Chiarello em 2007 afirmam que há características bastante próprias aos idosos institucionalizados que tendem a ser mais frágeis e com maior número de comorbidades que os idosos, fator que precede a dependência [18].

Outro fator que pode explicar os dados é a presença de doenças crônicas e dependência como um fator de risco para a institucionalização (principalmente nos casos de dependência), com isso essa população pode ser mais dependente, pois é comprometida [19].

Quanto à relação entre o índice de Barthel e a faixa etária a análise estatística realizada pelo Teste T de Student demonstrou que a comparação entre as variáveis foi insignificante.

Esses dados corroboram com os dados encontrados no estudo de Oliveira; Goretti & Pereira (2006) que defendem o aumento da idade como fator não limitante para as AVDs e que outros fatores também devem ser considerados. Sendo assim os achados do presente estudo podem ter demonstrado que a idade avançada, apesar de ser fator de risco para a dependência, não é um fator absoluto [20].

5 CONCLUSÕES

A relação entre a idade e a dependência não foi significativa estatisticamente, isto pode ser explicado em razão da capacidade funcional ser influenciada por diversos fatores inclusive ambientais e devido ao fato da idade não ser um fator de risco absoluto para dependência.

No presente estudo avaliou através de Barthel a classificação da dependência e independência em idosos institucionalizados da cidade de Santos-SP.

Foi possível observar a prevalência de idosos classificados como dependentes em suas AVDBs, ou seja, idosos com déficit na capacidade de realização de suas atividades de vida diária. Esses achados podem ser explicados pelo próprio ambiente que propicia situações adversas em relação à capacidade funcional como, por exemplo, a imobilidade, ou ainda pelo motivo da institucionalização, já que a presença de doenças crônicas principalmente as que limitam e geram incapacidade e dependência física de terceiros é um grande fator de risco para a própria institucionalização.

Dentro desse contexto sugere-se que profissionais da área de geriatria e gerontologia orientem os profissionais de ILPs quanto a atenção a realização independente das AVDBs por idosos institucionalizados.

REFERÊNCIAS

- [1] CHAIMOWICZ, F.; GRECO, D. B. Dinâmica da institucionalização de idosos em Belo Horizonte, Brasil. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 33, n. 5, out. 1999.
- [2] DELIBERATO, P. C. Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e Aplicação, 1 ed. São Paulo: Manole, 2002.
- [3] FREITAS, E. V. de. et al. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- [4] MARTINS, G. B. Avaliação da capacidade funcional de idosos institucionalizados e não institucionalizados. 2006. Monografia (trabalho de conclusão) Universidade do Sul de Santa Catarina.
- [5] MAZZA, M. M. P. R. A instituição asilar segundo o cuidador familiar do idoso. Rev. Saúde e Sociedade. v.13, n.3, p.68-77, 2004.
- [6] OLIVEIRA et al. análise da capacidade funcional de idosos institucionalizados á partir da auto-avaliação, Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 7, n. 2, p. 79-95, maio/ago. 2009.
- [7] CONTI J. A interferência dos aspectos percepto-cognitivos nas atividades de vida diária e nas. Atividades instrumentais de vida diária, em clientes com seqüelas por lesão neurológica. Rev Acta Fisiatr. v.13, n.2, p.83-86, 2006.

-
- [8] BORGES,S.M. Relação entre função visual e capacidade funcional na velhice. 2006. 101f. Dissertação (Pós graduação em gerontologia). Universidade estadual de campinas.
- [9] PORTO, C.C. Exame clínico :bases para a prática médica 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- [10] GUEDES, F. M. SILVEIRA, R. C. R. Análise da capacidade funcional da população geriátrica institucionalizada na cidade de Passo Fundo – RS. Revista Brasileira de Envelhecimento Humano, p.10-21, 2004.
- [11] GIORGINI, A.; ROBERTA, E.; SILVA, V.C.; III Encontro de iniciação científica FAMINAS da Zona da Mata-MG Muriaé. Revista científica da FAMINAS – Muriaé. v.3, n.1, sup.1, p.190, jan/abril, 2007.
- [12] OLIARI, M. M. et al. Locomoção e desempenho cognitivo em idosos institucionalizados com demência.Rev Fisioterapia em movimento. Curitiba. p.109-1141 jan/mar. 2007.
- [13] ARAÚJO, M.O.P.H; CEOLIM, M. F. Avaliação do grau de independência de idosos residentes em instituições de longa permanência.Rev Esc Enf.USP. v. 41, n. 3, 2007.
- [14] CORRÊA, E. C. G. S. Da; BESSA, K. A. E. Perfil epidemiológico, sociodemográfico e psicossocial de idosos institucionalizados no município de Belém- PA. 2008. 54f. Trabalho de conclusão de curso (trabalho de conclusão de curso) Universidade da Amazônia –UNAMA. Belém-PA
- [15] BOSCO, S. M. Suco de uva e a variação dos níveis de colesterol e pressão arterial sistêmica em idosos. 2006. 126f. (dissertação de mestrado) universidade católica do rio grande do Sul . Porto Alegre.
- [16] ANDRADE, A. C. A. et al. Depressão em idosos de uma instituição de longa permanência (ILP) proposta de ação de enfermagem. Rev. Gaúcha De Enfermagem. Porto alegre, v. 26, n. 1, p. 57- 66, 2005
- [17] CONVERSO, M. E. R.; IARTELLI I. Caracterização e análise do estado mental e funcional de idosos institucionalizados em instituições públicas de longa permanência. J Bras Psiquiatr, v. 56, n. 4, p. 267-272, 2007
- [18] DRIUSSO, P. CHIARELLO,B. Fisioterapia gerontológica. 1 ed São Paulo: Manole, 2007.
- [19] PERLINI, N. M. O. G.; LEITE, M. T.; FURINI, A.C. Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares. Rev esc enferm. USP, São Paulo, v.41, n.2, p. 207-210, 2007.
- [20] OLIVEIRA D. L. C, GORETTI L. C, PEREIRA L. S. M. A interferência dos aspectos percepto- cognitivos nas atividades de vida diária e nas atividades instrumentais de vida diária, em clientes com seqüelas por lesão neurológica. Rev. Acta Fisiatr v.2, n.13, p 83-86, 2006.